

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DA REVISTA 100 MAIORES EMPRESAS DOS AÇORES – 2018

Ponta Delgada, 6 de dezembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Eu gostaria de começar estas breves palavras por agradecer o convite que me foi formulado para estar aqui convosco e para, no fundo, partilhar este momento significativo e importante da atribuição das distinções das 100 maiores empresas da nossa Região do ano 2018.

É um momento significativo e importante, desde logo pela entidade que o promove, o Açoriano Oriental, com os pergaminhos que tem na nossa Região, na imprensa e na comunicação social da nossa Região, mas é também um momento significativo e importante para as empresas e pelas empresas que se sujeitam a esse escrutínio, que se sujeitam a esse juízo de atribuição destas distinções.

Mas é também um momento importante e significativo pelo trajeto que esta revista foi construindo ao longo do tempo, assumindo-se cada vez mais como um elemento fundamental para o conhecimento mais aprofundado, mais detalhado do setor empresarial dos Açores, do setor privado empresarial dos Açores e também da forma como pode contribuir para este conhecimento e contribuir para esta divulgação.

Esse é o conhecimento que espelha, de certa forma, por se tratar das nossas empresas, aquela que também é a realidade e a dinâmica da economia regional, e esse é um dos aspetos que também está associado a esta cerimónia, a esta publicação e, no fundo, dar-vos nota do interesse e do gosto que é estar hoje aqui.

Em qualquer circunstância seria um gosto, mas numa circunstância em que isso permite também responder ao desafio que me foi lançado pelo Administrador da Açormedia, chamando a atenção para um aspeto que ainda na passada semana foi aprovado na Assembleia Legislativa da Região, que é o do reforço do Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada, fazendo com que ele ultrapasse, nas verbas anualmente disponíveis, um montante superior a meio milhão de euros, mais concretamente 650 mil euros, para apoio à comunicação social privada da nossa Região.

Eu podia agora recorrer a uma das expressões pelo qual ficou conhecido um dos Presidentes da República do nosso país, do anterior regime, quando dizia que “esta é a primeira que cá estou desde a última em que cá estive”, e efetivamente assim é. A última vez que estive cá foi em 2014 e, nessa altura, o contexto, as circunstâncias que se viviam e aquilo que transparecia, desde logo, em termos daquela que era a realidade empresarial da nossa Região, era bastante diferente.

Nessa altura, tive a oportunidade de referir três ou quatro aspetos que, ao final de cinco anos, podem, na minha opinião, e gostaria também de partilhá-la convosco, servir como aspetos que permitem aferir este trajeto que, ao longo de cinco anos, fomos fazendo na nossa Região.

Naquela altura, um dos grandes desafios era exatamente o do desemprego. Eu recorde que, em 2014, a taxa de desemprego que tivemos na nossa Região era de 17%. Os dados que apontam para o terceiro trimestre desde ano situam-se nos 7,3%. Este é um trajeto que, bem para além dos números, tem também um dado bastante significativo, quanto àquilo que foi e é a capacidade da economia regional de criar e gerar emprego.

Esta não é uma capacidade apenas das políticas públicas. Isto só surge, ou, pelo menos, só se pode aproveitar em todo o seu potencial quando há uma aliança virtuosa, quando há uma parceria produtiva entre aquilo que são políticas públicas, mas que depois nada valeriam se, da parte privada, não houvesse a adesão ao conjunto de mecanismos que são criados e, no fundo, o aproveitamento das oportunidades que são criadas, de forma a potenciar mutuamente aquele que é o efeito que elas podem ter.

O facto é que hoje temos esta realidade, ou seja, uma realidade em que reduzimos para menos de metade a taxa de desemprego, temos, segundo dados do último trimestre, o maior número de população empregada que alguma vez tivemos na nossa Região desde que há registo, com um número também elevado de população ativa, e, no fundo, um ano que marca também uma diminuição muito significativa do desemprego jovem.

Isso é feito numa circunstância em que, também em relação, por exemplo, a 2016, foi possível reduzir de forma bastante acentuada - estamos a falar numa redução superior a 57% - daquilo que eram medidas conjunturais de alavancagem desta ocupação, e refiro-me, em concreto, aos programas ocupacionais. Hoje é possível constatar uma redução superior a 57% daquilo que acontecia apenas há alguns anos atrás. 2016 é a minha referência.

O segundo aspeto que foi referido nessa intervenção tinha a ver com o Quadro Comunitário de Apoio. 2014 foi uma altura em que nos preparávamos para a entrada em pleno deste Quadro Comunitário de Apoio e, em particular, de uma das suas expressões visíveis, que era o sistema de incentivos Competir+.

Mas, naquilo que tem a ver com a execução do Programa Operacional Regional, o Açores 2020, nós temos uma taxa de execução que é superior à taxa média nacional em 30% do conjunto da programação nacional, e isto é também um dado particularmente significativo, que tem a ver com aquilo que é a economia da nossa Região e a capacidade de aproveitar este volume de investimento.

Naquilo que tem a ver, em concreto, com o Competir+ também há dados expressivos deste trajeto que fizemos, com mais de 535 milhões de euros em investimento privado candidatado a este programa de incentivos e que tem também repercussões em cerca de três mil postos de trabalho, e também no número de projetos, que se aproxima já dos 1.300.

Um outro aspeto que foi falado nessa altura, e que dá bem nota daquele que foi o trajeto e a evolução ao longo destes cinco anos, tem a ver com o turismo. No espaço de cinco anos, mais do que duplicamos, se quisermos aferir pelo número de dormidas, aquela que é a realidade do turismo na nossa Região. Mas, mesmo aferindo por outros critérios, como a riqueza criada, quer em proveitos totais, quer em proveitos por aposentos, esse trajeto é um trajeto absolutamente espantoso.

Mas, mais uma vez, aqui há uma componente que é bastante evidente da capacidade, do empreendedorismo, no fundo, da capacidade de realização dos empresários dos Açores, da economia da Região para conseguir aproveitar aquilo que foram alterações de políticas públicas em 2015, promovidas pelo Governo dos Açores e pelo Governo da República de então e que tiveram bons resultados desse ponto de vista.

Uma última nota para um aspeto que me parece particularmente importante também neste trajeto e que tem a ver com a capacidade exportadora da economia da nossa Região. Nos últimos nove meses de 2019, os últimos dados conhecidos dão conta de um aumento de cerca de 29% nas exportações da nossa Região face a 2018. Se aliarmos isso àquela que é a redução das importações, temos uma melhoria bastante significativa da nossa balança comercial.

Mais uma vez, aqui é evidente de forma clara a capacidade empreendedora dos empresários regionais, mas, se isso é assim neste trajeto de cinco anos, no momento presente nós temos desafios pela frente. Temos desafios complexos, desafios cuja resolução, em muitos casos, não depende única e exclusivamente de nós, e um desses desafios tem a ver exatamente com as negociações do próximo Quadro Comunitário de Apoio.

Negociações que, a nível europeu, decorrem agora de forma mais rápida com a entrada em funções da nova Comissão Europeia e que depois terão também, de forma mais expressiva, uma realidade regional na negociação do próprio Programa Operacional Regional no todo do país. Mas, aqui, é necessário que alguns argumentos sejam colocados em cima da mesa e devem ser colocados em cima da mesa.

O histórico da Região como boa executora dos fundos comunitários, o reconhecimento que, da parte da Comissão Europeia, existe quanto à boa capacidade da economia regional e da Região executar esses fundos comunitários, é algo que não pode ficar apenas pelas conversas de responsáveis comunitários. Tem de ter uma tradução prática e a altura de isso ter uma tradução prática é exatamente na altura em que se decidem que verbas se devem alocar ao desenvolvimento regional e, em particular, de uma Região Ultraperiférica como a nossa.

Esse desafio do próximo Quadro Comunitário de Apoio é um desafio que nos deve mobilizar a todos naquilo que tem a ver com a demonstração das mais-valias da utilidade, no fundo, daquilo que constitui o contributo positivo que a utilização dos fundos comunitários traz para a nossa economia e para o nosso desenvolvimento.

É também por aí, fruto desta aliança ou desta parceria, digamos assim, de todos na defesa de uma boa negociação e de um bom resultado quanto à negociação do próximo Quadro Comunitário de Apoio, que podemos efetivamente, nessa componente, também sair vitoriosos desse desafio.

Um segundo desafio tem a ver com a qualificação, qualificação de recursos humanos, qualificação de áreas fundamentais de serviços, de forma a permitir que cada vez mais possamos ter, do ponto de vista da competitividade da nossa economia, argumentos sólidos e argumentos fortes para esse desenvolvimento. Nós, do ponto de vista de políticas públicas, no ano de 2020 pretendemos duplicar aquele que é o investimento público em

termos de qualificação de ativos, passando para cerca de três milhões de euros. A nossa esperança é de que, no final de 2020, mais de 12 mil Açorianos que estejam já empregados tenham um reforço das suas qualificações.

Temos também desafios no turismo. O melhor serviço que podemos prestar nesta componente é uma atitude crítica, exigente quanto àquelas que são as áreas em que temos ainda margem de progressão. E nisso a componente pública também está empenhada. Não é, conforme já ouvi aqui referido, um trabalho que dependa apenas da componente pública, mas é um trabalho que tem também na componente pública uma das suas partes principais.

Aquilo que tem a ver com a qualificação de produtos e de serviços, da criação de valor, aquilo que tem a ver com o aumento da notoriedade da nossa Região, aquilo que tem a ver com o aproveitamento e a tradução, no fundo, em termos de valor, de um trabalho que está a ser feito a vários níveis - ainda esta semana tivemos um exemplo disso quando os Açores são o primeiro arquipélago do mundo e uma das poucas mais de uma dezena de regiões no mundo que têm a classificação de Destino Turístico Sustentável.

Isso não pode ser apenas algo que fica no canto da página ou no fim da página, isso tem um valor económico e tem de ser transformado em rendimento deste setor e, naturalmente, naquilo que tem a ver com a distribuição de todo este rendimento. Uma preocupação fundamental, a preocupação de sustentabilidade, não apenas no mais diretamente associado quanto à sustentabilidade ambiental, mas também sustentabilidade económica e sustentabilidade social deste setor em particular.

A mensagem que eu gostaria de deixar hoje aqui não é uma mensagem que se centre tanto naquilo que foi possível alcançar nestes últimos cinco anos, mas quanto àquilo que significa o que foi possível alcançar nesses cinco anos.

Uma aliança virtuosa, uma parceria produtiva entre a iniciativa privada, os nossos empresários e as políticas públicas. É importante que isso continue, continue pelos resultados que tem produzido na nossa Região, para a nossa Região, pelos resultados que tem produzido para o rendimento e desenvolvimento da nossa Região, de forma a que, em cada momento, seja possível, não ignorando a dimensão dos desafios que temos à nossa frente, sermos capazes de lhes dar a melhor resposta.

Não depende apenas de uma das partes e isso tem de estar absolutamente claro, ou seja, nós podemos ter o melhor sistema de incentivos deste mundo, nós podemos ter as melhores políticas públicas deste mundo, se não houver iniciativa privada que os mobilize, que potencie o seu efeito, isso de nada vale. É, no fundo, hoje também um momento de homenagem a esta iniciativa privada e à capacidade empresarial regional naquilo que tem feito pelo desenvolvimento da nossa Região.

Associo-me, por isso, a esta iniciativa, juntando também a minha voz ao enaltecimento daqueles que hoje veem reconhecido o seu trabalho e o seu esforço e de todos aqueles que, a partir de hoje, veem neste momento um incentivo também para o trabalho futuro.

Muito obrigado pela vossa atenção.